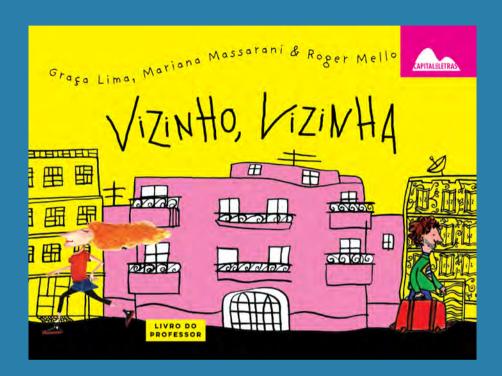
## Material Digital do Professor





#### **AUTORIA**

Érica de Faria Dutra Especialista do Instituto Avisa Lá

### COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho Coordenadora do Instituto Avisa Lá



## Material Digital do Professor

### **AUTORIA**

Érica de Faria Dutra Especialista do Instituto Avisa Lá

## COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho Coordenadora do Instituto Avisa Lá

#### **LIVRO**

Vizinho, vizinha

### **AUTOR**

Roger Mello

### **ILUSTRADORAS**

Graça Lima e Mariana Massarani

## **CATEGORIA**

Pré-escola

## **ESPECIFICAÇÃO DE USO**

Para que o professor leia para crianças pequenas

## **TEMAS**

Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

## **GÊNERO LITERÁRIO**

Narrativos: fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular, etc.



## Conteúdo

Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

## Coordenação

Ana Carolina Carvalho

#### Revisão

Aminah Haman Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Dutra, Érica de Faria

Material digital do professor: Vizinho, vizinha / Érica de Faria Dutra; coordenação de Ana Carolina Carvalho, Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — Rio de Janeiro: Capital das Letras, 2021.

Bibliografia ISBN 978-65-89603-06-1

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor 1. Título 11. Mello, Roger. Vizinho, vizinha 111. Carvalho, Ana Carolina 1v. Instituto Avisa Lá

21-1767 CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

#### 2021

Todos os direitos desta edição reservados à CAPITAL DAS LETRAS DISTRIBUIDORA DE LIVROS Rua Barão de Mesquita, 123 e 125 — Tijuca 20540-001 — Rio de Janeiro — RJ Telefone: (21) 3978-0712



## **Carta**

Caro educador, cara educadora,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com *Vizinho, vizinha*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

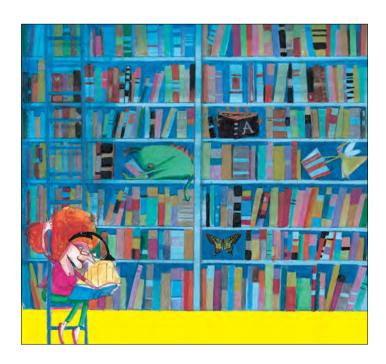
- Contextualização da obra: informações e aspectos importantes sobre o livro, o autor e os ilustradores.
- Por que ler este livro na Educação Infantil?: relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- Conversas em torno da leitura deste livro: aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- Outras aproximações com o livro: uma proposta para apoiar a experiência de leitura, com atividades a serem realizadas em sala de aula após a leitura compartilhada.
- Outras propostas de leitura com as crianças: sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- Bibliografia comentada: obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- Indicação de leituras complementares: sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

## Bom trabalho!





## Contextualização da obra

*Vizinho, vizinha* é daquelas obras que instigam o leitor a querer olhar cada detalhe. As cores chamativas, o espaço das ilustrações nas páginas e os apartamentos dos vizinhos retratados com muitos detalhes pedem uma atenção redobrada — não que isso seja penoso, pelo contrário, é um deleite poder observar tantas excentricidades ao lado de objetos comuns do dia a dia.

A vida do vizinho é muito diferente da vida da vizinha. Embora morem um de frente para o outro, não se conhecem, o que remete à vida na cidade grande, em que o cotidiano atribulado muitas vezes impede as pessoas de se encontrarem, mesmo estando próximas. Um dos destaques do livro é a forma como isso foi feito, que resultou no selo de altamente recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLLJ).

Três grandes ilustradores, parceiros de trabalho e sócios de uma empresa, se reúnem para criar um livro ilustrado. A afinidade entre o trio vem de uma longa amizade, de várias conversas e bastante competência na arte de criar narrativas. Para a construção da obra, cada um ficou responsável por uma parte: Roger escreveu o texto e fez uma participação especial ilustrando o corredor; Graça fez o apartamento da vizinha e Mariana, o do vizinho. As técnicas distintas produzem um efeito que contribui para a construção da identidade dos personagens, bem como para a presença de histórias paralelas ocorrendo ao mesmo tempo que o leitor conhece os protagonistas. Como ocorre com o faxineiro, que aparece apenas nas ilustrações.

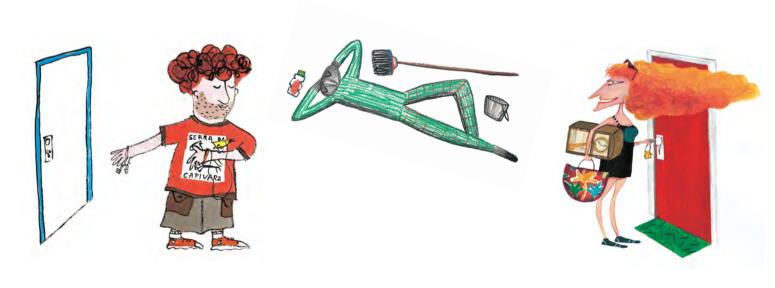
Roger Mello nasceu em Brasília e se formou na Escola Superior de Desenho Industrial na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj). Tem uma vasta obra, com livros publicados na França, Coreia do Sul, China e Suíça, entre outros. Vem se destacando como ilustrador e autor de livros infantis e já conquistou diversos prêmios, inclusive o Prêmio Internacional Hans Christian Andersen (2014) na categoria ilustrador — premiação considerada o Nobel da literatura infantil e juvenil. Já recebeu também duas vezes o prêmio

Jabuti na categoria infantil e foi o autor da capa do *Annual Illustrators Catalog 2015*, na Feira do Livro Infantil de Bolonha na Itália.

Graça Lima é carioca, formada pela escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e publicou seu primeiro livro em 1958. Além de autora e ilustradora, Graça ministra aulas na Escola de Belas Artes, onde se formou. Sua carreira teve início aos 14 anos, quando fez a decoração de Carnaval em um clube. A partir daí, tornou-se pintora e seguiu a carreira artística. Escreveu diversos livros, ganhou uma série de prêmios e suas obras foram divulgadas em muitos catálogos, como o da Feira de Frankfurt e da Feira de Barcelona.

Mariana Massarani também nasceu no Rio de Janeiro e já teve oportunidade de ilustrar mais de duzentos livros infantis de diversos autores. Também já criou muitas histórias, tanto escrevendo como ilustrando.

O estilo dos três se uniu harmonicamente em uma única obra, resultando em uma multiplicidade de efeitos que instigam o leitor a construir sentido para tudo o que leem e veem na narrativa.





## Por que ler este livro na Educação Infantil?

A leitura de narrativas que instigam o leitor e ampliam sua capacidade de apreciação e compreensão é uma justificativa mais que plausível para o trabalho a ser realizado em sala de aula com *Vizinho, vizinha*, principalmente pela irreverência na forma de narrar por escrito e por imagens. A começar pela forma como o autor e os ilustradores exploram o suporte. O livro foi concebido na horizontal e representa, talvez, o primeiro andar de um prédio (o que imaginamos devido à numeração dos apartamentos 101 e 102), com o apartamento do vizinho no lado esquerdo e o da vizinha no lado direito. No centro há o corredor, que ao mesmo tempo que separa os dois é lugar de encontros e desencontros.

Se observarmos bem a imagem da capa totalmente aberta e as páginas iniciais do livro, percebemos que se trata de uma cidade grande. E é comum nos grandes centros urbanos as pessoas não se conhecerem direito, mesmo as que moram tão próximas. Esse distanciamento acontece por conta da vida atribulada, dos desencontros nos espaços comuns e da grande quantidade de pessoas que passa por um mesmo local. O texto na página 7 já evidencia e cria uma expectativa de que algo acontece na rua do Desassossego. O nome da rua remete à falta de sossego — relação importante a fazer nessa leitura, por isso sugerimos que você explique um pouco isso às crianças, comentando que o nome da rua não foi escolhido por acaso; ao contrário, sugere que algo está para acontecer. O que seria? É importante deixar espaço para elucubrações dos pequenos e observe o que comentam a partir de sua fala.

Esses aspectos e outros recursos explorados na obra permitem classificála como **livro ilustrado**. Para Sophie Van der Linden (2018):

## Livro ilustrado

Obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que aliás pode estar ausente (é então chamado, no Brasil, de *livro-imagem*). A narrativa se faz de maneira articulada entre texto e imagens.



Como um bom livro ilustrado, o leitor compreende melhor as características dos personagens pelas imagens; o texto contribui para a construção dos sentidos, pois há uma forte relação de complementaridade entre as duas linguagens, a verbal e não verbal.

O corredor é um caso à parte. Há uma história paralela, não retratada no texto, mas que o leitor pode acompanhar pelas ações de um faxineiro. Cada detalhe é passível de muita análise, apreciação e, portanto, de bastante conversa.

As cores, o formato, a diagramação, a linguagem escrita e tantos elementos do projeto gráfico são recursos que estão a serviço da construção da narrativa. Essa forma de abordar os conteúdos pressupõe um **leitor ativo**, capaz de articular os vários recursos, uma vez que é necessário lê-los para compreender a história. Isso implica também pensar no encaminhamento didático: conversar com os colegas e com um leitor mais experiente, no caso o(a) educador(a), é condição para que cada criança possa avançar em sua formação leitora.

A especialista argentina Cecilia Bajour contribui para uma discussão sobre o valor da escuta nas conversas literárias:

Construir significados com os outros sem precisar concluí-los é condição fundamental da escuta, e isso supõe a consciência de que a construção de sentidos nunca é um ato meramente individual. Essa concepção da lógica da escuta faz parte de todo ato de leitura em que se busque abrir significados e expandi-los de modo cooperativo. (*Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020, p. 25.)

É por meio de uma **leitura dialogada** que basearemos a apreciação de *Vizinho, vizinha* para que as crianças possam se beneficiar da competência do outro. Essa experiência de leitura compartilhada permite colocar em ação os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Atrelados à ideia de experiência e desenvolvimento da competência leitora, vamos nos referir à BNCC para considerar que o trabalho proposto com a leitura de *Vizinho, vizinha* se relaciona, pelo menos, a duas competências gerais da Educação Básica:

## Competência 3

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

## Competência 9

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

O diálogo é um exercício de empatia e cooperação: ouvir o que os colegas têm a dizer e saber expressar suas ideias e opiniões se aprende, ou seja, é participando de situações de leitura que se podem desenvolver certas competências.

São muitos os aspectos literários e linguísticos dessa obra que merecem atenção dos pequenos, por isso a leitura não se esgota em uma única situação. Voltar à leitura de *Vizinho*, *vizinha* em outros momentos pode favorecer novas trocas e reflexões sobre o conteúdo e a forma de construção da narrativa. Por meio dessa prática de **leitura dialogada** é possível desenvolver certos

comportamentos leitores, como comentar as impressões diante do enredo; ouvir e interagir com os colegas considerando a narrativa; voltar a trechos que despertaram maior interesse do grupo ou que tenham gerado dúvidas, entre outros. Para a educadora argentina Delia Lerner, comportamentos leitores como esses são conteúdos que precisam ser ensinados de modo próximo ao que é feito fora da escola, nas práticas sociais de leitura.

Trabalhar com essa obra também possibilita atingir objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados ao campo de experiências "Escuta, fala, pensamento e imaginação":

**(EIO3EFO3)** Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

**(EIO3EFO7)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

**(EIO3EFO8)** Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

É por meio das práticas de leitura literária permeadas de conversas em torno das histórias e da troca de ideias entre os pares que será possível promover essas aprendizagens para formar, ao longo da vida escolar, as crianças como leitoras competentes, capazes de compreender e tomar uma postura crítica diante do lido.



## Conversas em torno da leitura deste livro

Vizinho, vizinha é uma obra tão rica e cheia de detalhes que o foco da conversa em torno da leitura pode ser variado e dependerá em boa parte das impressões das crianças. O que elas pensam e o que mais lhes chamou a atenção são aspectos que podem instigar a turma toda a discutir mais. Além das impressões pessoais, há muitos recursos linguísticos e literários interessantes que você pode aprofundar durante a conversa. O que apresentaremos aqui são algumas possibilidades.

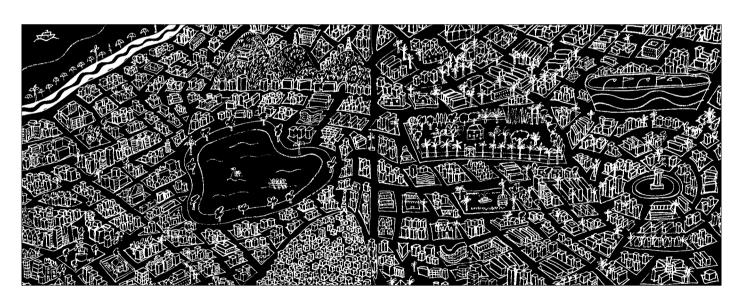
Vale destacar logo no início do encaminhamento de leitura que essa obra tem uma autoria diferente. Três grandes ilustradores brasileiros se uniram para produzi-la. Como explicamos antes, Roger Mello escreveu o texto e fez a ilustração do corredor; Graça Lima ilustrou a vizinha e Mariana Massarani fez a parte do vizinho. Conte que eles já ganharam prêmios no Brasil e em outros lugares do mundo, como Itália, Alemanha, China, entre outros países. Todos moram no Rio de Janeiro atualmente e são amigos e sócios de uma empresa. Roger sempre gostou de brincar com as palavras, desde pequeno. Mariana conta que na casa dela nunca faltavam papel, caneta, lápis e tinta, porque toda a família gostava de desenhar. Já Graça Lima, quando pequena, adorava observar bichos e seu irmão tinha um marimbondo de estimação (será possível?!).

Você pode explorar, junto com as crianças, a capa e a quarta capa. Quando abertas, elas dão a dimensão de uma rua, com vários apartamentos e os dois personagens principais da história, cada um seguindo para um lado diferente. Vale a pena chamar a atenção para isso e questionar:



- **Será que** eles se conhecem?
- Quem serão estes dois personagens?
- **Por que** só um prédio está em destaque? Você reparou nas cores da capa?

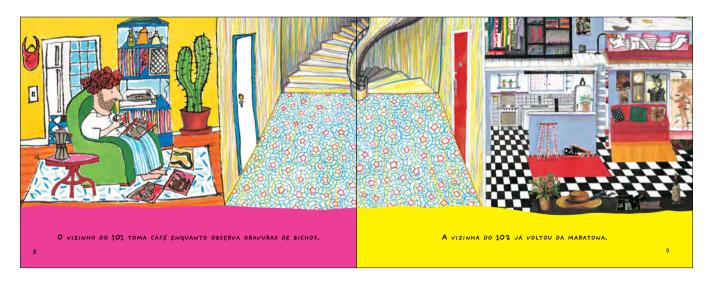
Nas páginas duplas 2-3 e 38-39, vemos a imagem de uma cidade grande, e atentando para os detalhes alguns leitores talvez consigam descobrir qual é: Rio de Janeiro. Estimule as crianças a tentar descobrir essa informação, para isso escute as ideias delas e destaque alguns elementos, como a praia com uma calçada desenhada que lembra a de Copacabana; uma lagoa que pode ser a Rodrigo de Freitas, e ainda um estádio de futebol, o Maracanã. Se as crianças não conhecerem o Rio de Janeiro, você pode contar um pouco sobre essa cidade para elas e mostrar algumas belezas da cidade e algo do cenário carioca, com base em pesquisa de imagens na internet ou em outros materiais.



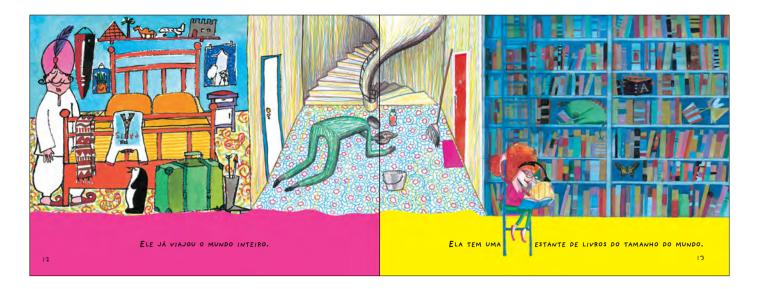
Durante a leitura da história, combine que a cada página lida os pequenos terão um tempo para observar com calma as ilustrações. No final, poderão retomar cada uma delas para comentar juntos o que pensam. Ao abrir um espaço de conversa, garanta um momento inicial de escuta e de troca. Algumas perguntas podem disparar a conversa, como:

- O que fez o vizinho sentir vontade de convidar a vizinha para ir na casa dele?
- **Como** vocês acham que é o jeito do vizinho? **Do que** ele gosta?
- E a vizinha, como é? **Do que** ela gosta? **Como** é possível saber disso?

A partir dessa conversa, você poderá voltar para algumas partes do texto e das ilustrações para que todos apreciem os efeitos produzidos. Retomando, por exemplo, a primeira imagem da casa do vizinho e da vizinha (pp. 8-9), podemos perceber como é cada personagem. Pela forma de organizar os móveis, pelo estilo da decoração, é possível notar que os objetos identificam suas preferências e costumes. E é por meio desses detalhes que a vizinha parece morar num apartamento mais moderno que o do vizinho.



Avance para a próxima página dupla e releia os textos: "O vizinho coleciona discos da velha guarda", "A vizinha guarda coisas velhas que depois não encontra" (pp. 10-11). Há um trocadilho na forma de explicar como são os personagens. Para que as crianças percebam, talvez seja necessário discutir com o que compreendem por "discos da velha guarda".



Outra passagem potente para trocar ideias e observar como as ilustrações complementam o texto é a página dupla que revela a forma como cada um viaja (pp. 12-13). O texto diz que o vizinho viajou o mundo inteiro e as ilustrações mostram alguns lugares. Nesse momento, pode-se perguntar às crianças:

- Por onde o vizinho viajou? Que lugares ele conhece? Como sabemos disso?
- E a vizinha? Podemos dizer que ela também viajou? Por quê?
- Por que a comparação entre os vizinhos está na viagem para o mundo inteiro e na estante de livros do tamanho do mundo?

A pirâmide, o pinguim, a camiseta com a palavra Paris e o turbante revelam países que o vizinho pode ter visitado. O pinguim pode ser relacionado a lugares frios, como a Antártida, ou a algum parque aquático que tenha pinguins como atração turística. Já na casa da vizinha aparece uma estante de livros do tamanho do mundo, mostrando um outro tipo de viagem, pela imaginação, que permite visitar qualquer lugar.

Outros detalhes podem ser destacados, principalmente as excentricidades de cada personagem. Há certo nonsense (absurdo) quando se diz que o vizinho molha as plantas vestido com um escafandro e que a vizinha tem um rinoceronte debaixo da pia. A compreensão do significado da palavra *esca-*

fandro deve ser instigada pela imagem que mostra o vizinho vestido com um (p. 14). Já o rinoceronte em um apartamento (p. 23) deve ser tratado como tal, e pode ser interessante conversar com as crianças como esse estranhamento gera surpresa e inquietação: o que acham do rinoceronte ali? O que sentem? Essa é uma ótima maneira de ampliar o vocabulário das crianças de forma contextualizada na leitura.

Leo Cunha, no texto "Poesia e humor para crianças", aponta como o **humor** pode aparecer nas narrativas e os efeitos que pode produzir.

A brincadeira de subverter as expectativas [...], muitas vezes parece inofensiva, inocente, ingênua. E muitas vezes pode ser isso tudo mesmo. Mas não custa lembrar que uma das maiores armas do humor é justamente apresentar, por trás da despretensão e da irreverência, uma visão crítica, um olhar de estranhamento.

[...] Mas é importante ressaltar que mesmo um humor que não é claramente crítico, ou politizado, mesmo um humor que parece se limitar à brincadeira ou aos jogos de linguagem, tem sua importância e seu valor, pois ele é capaz de despertar no leitor o gosto pelas palavras, o prazer de lidar de forma lúdica com os sons, os ritmos e as formas das letras e palavras. (OLIVEIRA, leda (org.). *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra o escritor*. São Paulo: DCL, 2005, p. 88.)

A grande reviravolta acontece quando o neto da vizinha e a sobrinha do vizinho chegam aos apartamentos. A divisão tão marcada em toda a narrativa se rompe com a chegada das crianças — com isso, vários objetos da vizinha e do vizinho vão para o corredor e ficam ali, misturados, todos juntos (pp. 30-1). O texto também marca essa mudança, já que está escrito sem vírgulas separando a enumeração de objetos. Coisas que pertencem à vizinha estão

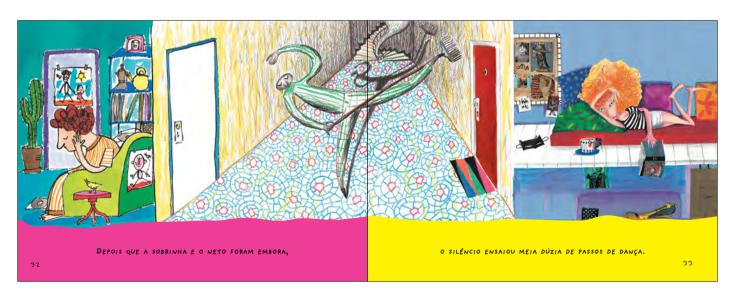
escritas na parte rosa e coisas do vizinho aparecem escritas na parte amarela. Há uma verdadeira invasão dos espaços, marcada pelo texto e também pelas imagens — até a máquina de fazer chuva do vizinho aparece dentro do apartamento da vizinha. O pote de comida do Abílio, o rinoceronte, está na sala do vizinho. A alegria toma conta do lugar, que parecia tão pacato.

Ao mostrar essa página dupla, pode-se comentar: "Nossa! O que aconteceu aqui?".

Releia bem rápido o texto dessa página dupla, sem fazer pausas, de uma vez só para produzir o efeito de tudo estar misturado. Em seguida, instigue as crianças a observar as ilustrações à procura do que pertence à vizinha e ao vizinho.

Por fim, vale voltar a cada ilustração do livro para observar o corredor. Há um personagem que praticamente não aparece na narrativa verbal e que podemos considerar que faz parte de uma história paralela, pois sabemos o que acontece com ele somente observando as imagens. Ele desce de um andar para outro, limpa, deita-se no chão para se deleitar com a música e continua seu trabalho.

Apenas no trecho "O silêncio ensaiou meia dúzia de passos de dança" (p. 33) é que associamos o silêncio com a personificação do faxineiro. Por isso, mostre o trecho escrito e pergunte às crianças:



 Vou ler a seguinte passagem no texto: "O silêncio ensaiou meia dúzia de passos de dança". O que vemos na ilustração? Quem será este personagem na história?

Ao observar o corredor, em cada página dupla, convide as crianças a olhar também os capachos ou tapetes que ficam na porta da vizinha: eles mudam de acordo com a passagem da história. Destaque para o último, no qual está escrito "bem-vindo", justamente quando o vizinho pensa em convidar a vizinha para entrar em seu apartamento.

Vocês acham que os vizinhos vão se encontrar? Como será esse encontro?

Esse final aberto, que permite continuidade na história, é um convite para as crianças imaginarem o que quiserem e preferirem para o desfecho. Não há certo nem errado nesse momento, e sim o desejo das crianças em pensar como termina a história.



## Outras aproximações com o livro: o corredor!



Durante as orientações para apreciar o livro, destacamos a ação do faxineiro no corredor. Sabemos o que ele faz por meio das imagens e podemos dizer que ali acontece uma história paralela. Também pudemos observar que no corredor o artista usou lápis de cor, material acessível a todas as crianças. Por isso, a proposta é que agora imaginem outros acontecimentos que poderiam ocorrer no corredor envolvendo o faxineiro — mas que estejam ajustados à narrativa. Em determinado momento, ele dança, em outro deita para ouvir a vizinha tocando clarineta, em outro está limpando... Tudo o que um personagem faxineiro pode de fato fazer no corredor.

É importante realizar um levantamento de ideias no grupo para fomentar as possibilidades de criação, e em seguida os pequenos podem fazer uma ilustração, algo que pudesse compor o livro.

Para isso, analisem novamente tudo o que o faxineiro faz, chame a atenção para as cores usadas e para o formato do chão, da escada e da parede. Depois disponibilize os materiais para que possam desenhar o que planejaram.



Na roda de apreciação, você pode pedir que cada criança comente o que desenhou e como fez seu desenho, destacando as cores, os traços, a posição na folha, os elementos que compuseram o desenho, entre outros itens. Ao participar dessa proposta, é possível desenvolver o seguinte objetivo de aprendizagem e desenvolvimento proposto na BNCC para o campo de experiências "Traços, sons, cores e formas":

**(EIO3TSO2)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Depois exponha todos os desenhos em um painel para que a comunidade escolar possa também apreciá-los.



# Outras propostas de leitura com as crianças



## **LEITURA PELA CRIANÇA**

Até aqui enfatizamos a leitura feita pelo(a) educador(a), que atua como um modelo, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a conversa entre leitores, a fim de ampliar a experiência leitora das crianças. No entanto, essa não é a única prática importante a ser realizada com crianças pequenas. Após a leitura, é fundamental que elas manipulem o livro, explorando-o com o próprio corpo, vendo de perto aspectos e detalhes das ilustrações, retomando trechos mais emocionantes ou divertidos da história, aventurando-se na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma. Nesse momento, por exemplo, buscam estabelecer uma relação entre o texto e a ilustração, ao rememorar a frase que ouviram e fazer a correspondência do oral com o escrito — o que possibilita uma reflexão sobre a escrita.

Os livros podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas, e você pode incentivar as crianças a olhar seu exemplar individualmente ou em duplas. Com o livro em mãos, as crianças podem reviver momentos da roda, impor seu próprio ritmo de leitura, ocupar seu lugar de leitor ou de mediador com outros colegas e observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos. Além disso, a relação do leitor com a leitura é muito atravessada pelo objeto livro e, se ele gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima será uma situação vivida com prazer.

## LEITURA EM CASA/LITERACIA FAMILIAR

Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares é uma proposta importante para as crianças. Além de prolongar uma situação vivida na escola, as práticas de **literacia familiar** podem **reforçar vínculos entre a** 

**criança e os familiares**, além de possibilitar que ela apresente e comente um livro que já conhece. Isso vale não só para essa obra, mas para qualquer livro que os pequenos queiram levar para casa.

As crianças podem ler *Vizinho, vizinha* junto com seus familiares, pedindo que alguém leia para elas ou elas mesmas lendo às outras pessoas, com apoio no que já conhecem do enredo e nas ilustrações. Após a leitura, todos podem se envolver numa conversa sobre os próprios vizinhos: quem são eles, o que gostam de fazer, se são próximos ou distantes, conhecidos ou não...

A partir desse bate-papo, e com apoio no que o livro provocou, a família pode observar como é o andar em que mora (caso a criança viva em apartamento) ou como são as casas dos vizinhos (para quem reside em casas). Peça que observem cada detalhe para desenhar depois, assumindo assim o papel de ilustradores, como Graça Lima, Mariana Massarani e Roger Mello. Dessa forma, poderemos abarcar um importante objetivo de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC:

**(EIO3TSO2)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Sempre que as crianças levarem livros para casa, quando esses livros voltarem para a escola seria interessante fazer uma roda para que elas compartilhem com os colegas a experiência vivida em casa, comentando aspectos da narrativa, dos personagens e da própria leitura com os familiares.

Nesse momento, é fundamental que a roda não seja impositiva — a ideia não é falar sobre o livro como uma checagem de conhecimentos, por exemplo, ou ter que fazer o resumo da história —, mas que flua muito mais como uma conversa entre leitores, que sugerem leituras entre si e comentam sobre o que estão lendo.

Os desenhos feitos em casa poderão ir para a escola e uma roda ser organizada para todos apreciarem o que os colegas fizeram. Em seguida, uma sugestão é fazer um mural para expor os trabalhos desenvolvidos a partir da leitura do livro em casa.

## INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

A leitura como **atividade diária** permite que ao longo de uma semana ou dez dias as crianças tenham construído um bom repertório de histórias. Além de *Vizinho, vizinha,* que tal escolher com o grupo a história preferida da semana ou a mais legal entre dez livros, por exemplo, e indicar a leitura para outra turma da escola? Essa indicação pode ser feita oralmente, em uma roda compartilhada com outra turma, ou mesmo por escrito. Para fazer a indicação, algo que faz parte do mundo dos leitores, as crianças precisarão pensar nos motivos da escolha daquele livro, o que faz dele um bom livro, por que poderá interessar a outros pequenos leitores.

Ajude o grupo a gradativamente construir elementos para fazer indicações de livro aos amigos, a familiares e a outras turmas da escola. Para isso, uma sugestão é conversar com as crianças depois que elas levarem o livro para casa e o trouxerem de volta:

- Você conhece alguém que gostaria de ler esse livro?
- O que este livro tem que fez você pensar nessa pessoa?
- Há alguma página em especial que você gostaria de indicar?
- Por que você gostaria de indicar esse livro?

No caso de *Vizinho*, *vizinha*, por exemplo, há muito a falar! Chama a atenção, por exemplo, a forma como o livro aborda um conteúdo tão presente no cotidiano de quem mora em cidades grandes: a distância entre vizinhos, não a distância física, mas a de relação, de conversa. Outro recurso marcante é o suporte do livro usado como parte da narrativa, já que um andar de um prédio é retratado numa página dupla, na qual cada apartamento aparece

ilustrado em um lado da página. Além disso, ao recomendar essa obra, os leitores podem falar também de recursos como as cores escolhidas, os detalhes que compõem cada apartamento e que contribuem para caracterizar os personagens, o final aberto e o absurdo como humor.

Enfim, nesse momento, os pequenos aprendem a considerar os motivos que fazem desse título uma boa experiência de leitura e percebem como comunicar isso a outras crianças — seja oralmente, seja ditando ao(à) educador(a) o texto da indicação literária. Com essa prática, as crianças ampliam seus laços com outros leitores e aprendem algo muito caro aos leitores mais experientes: o compartilhamento das leituras queridas.





## **Bibliografia comentada**

BAJOUR, Cecilia. Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecilia Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da "escuta", da "conversação literária" e do "registro" para o êxito no trabalho com a leitura literária.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: http://bit.ly/BaseBNCC. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

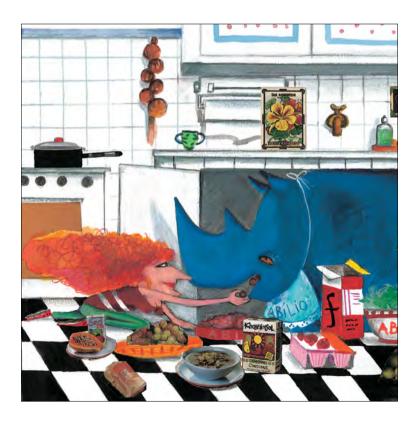
cunha, Leo. "Poesia e humor para crianças". In: oliveira, Ieda (org.). *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra o escritor.* São Paulo: DCL, 2005.

Em artigos e depoimentos, autores brasileiros e portugueses consagrados refletem sobre a qualidade da literatura infantil e juvenil. A obra

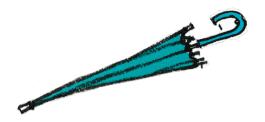
está organizada em duas partes: a primeira aborda a qualidade literária e a segunda apresenta a resposta dos autores à pergunta que dá nome ao livro.

van der linden, Sophie. Para ler o livro ilustrado. São Paulo: sesi-sp Editora, 2018.

Neste livro, a autora analisa o livro ilustrado ou livro-álbum, que nasce no século XIX com o britânico Randolph Caldecott e se consolida com a publicação de *Onde vivem os monstros* (1963), do norte-americano Maurice Sendak. Para além da reflexão teórica, a obra discute, por meio de muitos exemplos e depoimentos de editores, autores e diretores de arte, as principais características dessa forma de expressão, esmiuçando processos criativos e fornecendo muitos elementos para que os leitores aprofundem suas leituras de livros ilustrados.



# Indicação de leituras complementares



вакоикн, J.; carvalнo, A. C. Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias e a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário.* Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(às) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores

de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem e enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

